

Família Sarney já tem candidaturas lançadas

3 JAN 1988 CORREIO BRAZILIENSE

MARILDA MASCARENHAS
Enviada Especial

São Luís — Ainda é cedo para prognósticos mais seguros, mas o assunto já domina as rodas de conversas políticas na terra do presidente Sarney. Há quem aposte que é certa a candidatura de seu filho mais novo, José Sarney Filho ao governo do Maranhão em 1989, e a pista mais segura já foi dada pelo atual governador, Epiácio Cafeteira, que na semana passada afirmou, publicamente, que ele é seu candidato para a sua sucessão. Mas o que ainda é incerto, e comentado com reservas, é o futuro político do Presidente. No entanto as apostas, também, nesse caso, já estão sendo lançadas.

Nos bastidores políticos, há os que jogam na possibilidade de Sarney candidatar-se ao Senado Federal, depois de entregar a faixa do seu sucessor. O argumento desses apostadores é que o Presidente é jovem — tem apenas 55 anos — e teria ainda muito a contribuir para o País como senador. Há os que pensam exatamente ao contrário e estão apostando em uma retirada estratégica do Presidente da cena política brasileira, para se dedicar a uma tarefa que ele fessadamente gosta de fazer: literatura.

Muitos preferem adiar essa discussão porque entendem que há outra mais importante e atual: a questão do mandato. Sobre isso, existe quase uma unanimi-

dade entre os políticos maranhenses: cinco anos. Apenas os integrantes do movimento unificado progressista preferem um mandato mais curto e trabalham para isso. Mas o coro dos que apoiam o Presidente é mais forte e esse apoio também se transfere às pretensões políticas do seu filho, José Sarney Filho.

Mas as pretensões políticas da família do presidente José Sarney param por aí. O filho mais velho, Fernando Sarney, é assumidamente apolítico, apesar de hoje dirigir as centrais elétricas do Maranhão. Sua única filha, Roseana, tem a vocação do pai, mas já declarou a amigos mais íntimos que sua preocupação maior é de cuidar de sua própria vida.

Presidente deixa hoje a Ilha

São Luís — Depois de dez dias de descanso na Ilha de Curupu, apenas em companhia de sua mulher, Dona Marly, o Presidente José Sarney retorna hoje à tarde a São Luís. Desembaçado de sol, e mais descontraído, o Presidente pernoita em sua casa na praia do Calhau e amanhã à tarde segue para Aracaju, onde cumpre o seu primeiro compromisso em 88, inaugurando obras. No mesmo dia, o Presidente retorna a Brasília e assume o governo.

O descanso do Presidente foi diferente este ano. Ele

passou apenas o Natal com a família, na praia do Calhau, e depois se refugiou na Ilha de Curupu, longe do acesso dos políticos e jornalistas. Apenas alguns amigos mais íntimos e o governador Epiácio Cafeteira foram recebidos nestes dias pelo Presidente, que decidiu passar o Reveillon com os pescadores nativos, bebendo licor de maracujá e comendo peixe pedra, uma das espécies mais populares do Maranhão.

Nos dias em que esteve na Ilha, o Presidente passou o seu tempo lendo ro-

mances e passeando de barco. Sarney não assistiu televisão e nem leu jornais. As informações mais importantes sobre a situação do país eram levadas até ele por pessoas da própria família. A segurança foi reforçada depois do acidente com o barco em que ele passeava com o governador do Maranhão e que quase esteve à deriva. Mas nenhum problema mais sério aconteceu e o Presidente pôde realmente esquecer por alguns dias as preocupações econômicas e políticas e voltar a ser o cidadão José de Ribamar.